

VOPRADA, D. La mistagogia del Commento al Salmo 118 di Sant' Ambrogio.

Roma: Istituto Patristicum Augustinianum, 2016, 576 p.

ISBN 978-88-7961-145-9

David Voprada é professor de História Eclesiástica e Patrologia na Faculdade de Teologia Católica da Charles University em Praga, na República Checa. É autor dos livros: “Santo Ambrósio e o mistério de Cristo” (2015), “Santo Agostinho: Sermões Natalinos” (2015) e “Sacerdócio nos primeiros séculos da Igreja” (2018), este em seu primeiro volume, que abrange os três primeiros séculos. A obra em questão – “A mistagogia do Comentário ao Salmo 118 de Santo Ambrósio” – é resultante de sua tese doutoral no Instituto Patristicum Augustinianum, em Roma.

De acordo com o autor, o “Comentário ao Salmo 118” (*“Expositio Psalmi CXVIII”*) do famoso Bispo de Milão atraiu a atenção de estudiosos nos últimos anos. Mas o que difere D. Voprada dos outros pesquisadores é a sua busca em mostrar o caráter mistagógico desta grande obra, que, inclusive, é a maior de toda a literatura ambrosiana e também o mais extenso comentário produzido a um único salmo em toda a história da Igreja. Através de seu livro, o autor pretende demonstrar que no “Comentário ao Salmo 118” Ambrósio tanto aprofunda as instruções pós-batismais ocorridas na semana depois do domingo de Páscoa, como também recorre ao uso do método mistagógico.

O extenso livro é dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é intitulado “A mistagogia ambrosiana”. Neste, D. Voprada faz um panorama da mistagogia de Ambrósio, a qual se tornará o pano de fundo para uma abordagem mistagógica do “Comentário ao Salmo 118”. O autor parte do contexto histórico da cidade de Milão na segunda metade do século IV, ressaltando a presença de outras categorias religiosas: pagãos, arianos e judeus.

Em seguida, D. Voprada discorre acerca da mistagogia na antiguidade, tanto a partir dos ritos místéricos pagãos como da perspectiva cristã do mistério, sobretudo em Clemente de Alexandria, Orígenes e Cirilo de Jerusalém.

Prosseguindo na abordagem da visão cristã da mistagogia, o autor desemboca em Ambrósio. O pressuposto fundamental está nas categorias *mysterium* e *sacramentum* que encontramos ao longo dos tratados ambrosianos. O *mysterium* é o projeto salvífico de Deus, que se revela na história da humanidade, cujo ápice está no Verbo Encarnado, o mistério por excelência. Prefigurado no Antigo Testamento e realizado em Cristo, a salvação continua na Igreja *in mysterio*. Por sua vez, o termo *sacramentum* refere-se ao sinal exterior do *mysterium* invisível. É uma categoria frequentemente aplicada à liturgia, pois nesta se manifesta e se celebra a salvação.

Depois de abordar os termos *mysterium* e *sacramentum* o autor apresenta as características da mistagogia ambrosiana, recorrendo, de modo predominante, às duas famosas obras do pastor milanês: “*De Sacramentis*” e “*De Mysteriis*”. Por meio dessas instruções pós-batismais, os ouvintes são chamados a enxergar para além daquilo que é visível e a aprofundar a fé permanentemente. Além disso, o discurso mistagógico de Ambrósio faz ressoar na memória dos fiéis os ritos que celebraram na noite pascal, os quais se tornam um ponto de partida bem concreto para o pastor milanês realizar a sua catequese. O discurso mistagógico ambrosiano também se destaca por ser pessoal: frequentemente se dirige aos fiéis na segunda pessoa do singular através do uso dos pronomes “tu” e “te”. O método tipológico é outro ponto da sua mistagogia. Através dele, o Bispo de Milão busca nos fatos e personagens do Antigo Testamento a prefiguração de eventos neotestamentários e da vida da Igreja. A Escritura se torna o meio para revelar ao fiel o agir salvífico de Deus: como outrora salvou o seu povo, Ele continua salvando a humanidade através dos sacramentos. O caráter poético também é outro componente da mistagogia ambrosiana. Ele é, sobretudo, expresso através do uso da alegoria do Cântico dos Cânticos. A relação entre os esposos no texto bíblico reflete a união entre a alma e Deus, que ocorre através dos sacramentos.

A última característica da mistagogia ambrosiana apontada por D. Voprada encontra-se na chamada “disciplina do arcano”. Esta consiste basicamente na prática de proibir a divulgação dos ritos e das fórmulas litúrgicas. É um tema importante para Ambrósio, de modo que vai ocupar várias páginas deste primeiro capítulo. O autor inicia sua abordagem

partindo da disciplina do arcano na vida da Igreja antes de Ambrósio. Os componentes principais de tal prática consistem no segredo (*arcanum*) e na sua conservação, que serão herdados pelo Bispo de Milão. Em seguida, D. Voprada discorre a respeito do uso do termo *arcanum* na literatura ambrosiana. Nesta, ele possui várias acepções: é entendido como “mistério divino”, “íntimo do homem” e “compreensão espiritual das Escrituras e da fé”. O autor também faz uma abordagem sobre o conteúdo da disciplina do arcano em Ambrósio. O primeiro apresentado é o Símbolo da fé, o qual é transmitido oralmente e não deve ser colocado por escrito. O conteúdo seguinte refere-se aos sacramentos, de modo que os catecúmenos e os não cristãos participavam deles e conheciam seus ritos somente a partir da recepção do batismo na Vigília Pascal. A prática da oração cristã e o “Pai-nosso” também eram elementos da disciplina do arcano. Com efeito, somente depois de se tornar filho de Deus pelo batismo é que se poderia dirigir a Ele como Pai na oração. Além disso, D. Voprada mostra que, a fim de preservar a disciplina do arcano, Ambrósio recorre ao uso de uma figura de linguagem denominada “aposiopese”. Um exemplo é quando no tratado *De Mysteriis* – versão resumida da obra *De Sacramentis* e destinada ao grande público – Ambrósio, em vez de falar abertamente de “pão” e de “vinho” – elementos usados na celebração da eucaristia –, refere-se a eles genericamente como “comida” e bebida”. Qualquer batizado compreenderia perfeitamente do que se tratava a “comida” e a “bebida”, ao contrário do catecúmeno e do pagão, potenciais leitores da obra *De Mysteriis*. Em Ambrósio, mais do que uma regra a seguir, a “disciplina do arcano” é necessária para a conservação do mistério de Cristo no coração do homem, de modo que se aprofunde tanto a comunhão com Ele como o conhecimento das realidades divinas.

O segundo capítulo tem como título “o caráter mistagógico do ‘Comentário ao Salmo 118’”. Para D. Voprada, a posição do Salmo 118 no saltério já é um indício do seu aspecto mistagógico, pois ele é situado após o Salmo 117, tipicamente pascal. Por esse fator, o Salmo 118 seria de caráter pós-pascal, do mesmo modo que as famosas catequeses mistagógicas de Ambrósio são ministradas depois do domingo de Páscoa. Há outras características que evidenciam o aspecto mistagógico. A divisão em vinte e dois grupos de oito versículos sugere a natureza mística do Salmo 118, no qual contém o progresso e a perfeição moral do plano salvífico de Deus. Ainda, através do simbolismo do número oito, Ambrósio estabelece uma

ligação entre os “sacramentos” judaicos (a circuncisão no oitavo dia), a realidade neotestamentária (a ressurreição de Jesus), da qual os fiéis participam sacramentalmente (o batismo), e a escatologia, a realização final da história (o “oitavo” dia da história do mundo). Outra característica aplicada à mistagogia é demonstrada quando o pastor milanês expressa o caráter pós-pascal do Salmo 118 através do conceito de “meio-dia”. Para ele, a sua posição no saltério, além de expressar a sua excelência e esplendor, representa simbolicamente o período da Igreja e da vida cristã. Na plena luminosidade do meio-dia, o mistério de Cristo não é apenas revelado, mas é também resplandecido na vida do cristão. O método tipológico também aparece no Comentário, cuja figura mais recorrente é a de Davi, o qual aparece como o modelo daquele que busca conhecer as realidades divinas. Tal conhecimento é obtido com a oração e com as lágrimas oriundas da confissão das próprias culpas. A pedagogia ambrosiana é evidenciada através da abordagem que D. Voprada faz a respeito de algumas das letras do alfabeto hebraico, que encabeçam cada conjunto de oito versículos do Salmo 118: *Aleph*: “a doutrina moral e a mística”; *Beth*: “o caminho da perda à justificação”; *Deleth*: “das realidades do mundo às celestes”; *He*: “um só caminho a percorrer”; *Tau*: “a chegada à perfeição”.

D. Voprada aborda também o caráter poético e nupcial do tratado ambrosiano, de modo a aproximá-lo ao Cântico dos Cânticos. Através desse pressuposto, o autor percorre alguns de seus versículos que são interpretados por Ambrósio tanto nas catequeses mistagógicas como no Comentário ao Salmo 118. Isso permite um confronto entre as referidas obras do pastor milanês, de modo a averiguar a dimensão mistagógica do texto ambrosiano estudado por D. Voprada. Outro ponto que o autor apresenta como característico da mistagogia que aparece no Comentário está na abordagem da disciplina do arcano. Esta, no pensamento de Ambrósio, não se limita às realidades sacramentais ligadas ao batismo: o mistério de Cristo também está submetido ao silêncio, pois a fé deve ser guardada no íntimo para não perder a confiança de quem a entregou, isto é, Cristo e a Igreja. O “segredo do Rei” nada mais é do que o Cristo presente na vida do cristão. A disciplina do arcano torna-se um dos meios necessários do caminho espiritual do pecador rumo à conversão, do fiel cristão para a sabedoria e união com Cristo, e do sentido moral das Escrituras para o místico. O caráter mistagógico do comentário encontra-se, então, no seu propósito em ajudar o fiel a aperfeiçoar o batismo e a compreender e experimentar o mistério de

Cristo, abandonando o pecado e os vícios, ao viver as virtudes e a busca da perfeição na imitação do Salvador.

O terceiro e último capítulo aborda “o multiforme mistério de Cristo”. O autor discorre a respeito do mistério de Deus nos sacramentos, na moral cristã e também nos momentos de adversidade e nas perseguições sofridas pela Igreja. O fiel inicia sua participação no mistério de Cristo através do batismo, uma vez que o Senhor permitiu-se ser batizado, demonstrando que Deus tornou-se solidário com a humanidade. No batismo, o cristão reconhece a justiça de Deus, por Ele é justificado e adere a Ele pela fé. Pela eucaristia, o fiel tem acesso ao mistério através de Cristo-alimento, o verdadeiro pão. A eucaristia, ainda, propicia ao cristão a experiência da “sóbria embriaguez”, cumulando-o da plenitude da vida divina. No sacramento da penitência, o fiel se encontra com o “Cristo médico” e com o fogo da sua bondade que purifica o penitente e ilumina o seu interior com a leitura das Escrituras. A atitude de confessar os pecados é meio para se unir a Cristo, que experimentou a vergonha da cruz. Além disso, as lágrimas da penitência encontram um eco naquelas vertidas por Cristo pelo seu amigo Lázaro, o qual representa todos os que estão mortos no pecado.

O mistério de Deus na vida do cristão é abordado sob os aspectos da união entre o fiel e Deus, da fé e da humildade. Iniciada pelo batismo, a adesão a Cristo manifesta o mistério de Deus e este, por sua vez, se resplandece através da existência do fiel. Em relação à fé, D. Voprada parte do Cristo fiel à sua Palavra que encontra uma resposta na fidelidade do cristão que professa a fé no mistério de Cristo com palavras e atos. Além disso, a fé coloca o homem em caminho para Deus e o provoca a batalhar espiritualmente todos os dias, até o momento da recompensa escatológica. O aspecto da humildade, que ocupa um lugar vasto no Comentário, tem como ponto de partida o conhecimento de si, isto é, da verdadeira condição humana. Cristo é também apresentado como mestre e modelo de humildade. Esta virtude, para Ambrósio, se torna o fundamento da união com Deus e essencial para o homem ter parte na glória divina.

O mistério de Cristo se manifesta nas adversidades e também diante de grupos que não partilham da mesma fé professada na Igreja. As perseguições não são sinais da ausência de Deus ou da sua incapacidade de agir; são, porém, manifestações de quem é Deus e de qual é o mistério de Cristo, revelado na sua obra salvífica. Se os cristãos sofrem provações, é porque eles procuram viver segundo o projeto de Deus. O mistério de Cristo diante

do mal é retratado por Ambrósio em duas imagens. A primeira é de Cristo como a “boa serpente”, entendida sob duplo aspecto: o primeiro remete à serpente de bronze levantada no deserto durante a travessia rumo à terra prometida: Cristo cura o ser humano do veneno do pecado. O segundo aspecto é o fato de Cristo ser uma boa serpente, mais poderosa do que todas as outras serpentes malignas, e, portanto, capaz de vencê-las. A segunda imagem é a do Cristo como “cervo combatente”: da mesma forma como esse animal combate as serpentes, Cristo enfrenta e vence o mal. Além disso, a mansidão do cervo se assemelha ao Salvador na sua paixão. O mistério de Cristo também se faz presente nos confrontos entre os cristãos e os grupos que estão fora da Igreja. Em primeiro lugar, os pagãos. Evangelizá-los é levar o mistério de Cristo até eles. Nos embates entre o paganismo e a comunidade cristã, Ambrósio usa a imagem da luta entre Davi e Golias. Cristo é o verdadeiro Davi e Golias é o demônio, que tem como armas os pagãos, privados da fé. Outro grupo é o dos hereges. Diante destes, a Igreja se torna o espaço no qual se conserva a totalidade da fé e a fidelidade a Deus, que é manifestada na relação sponsal entre Cristo e a Igreja, cujo mistério o herético não consegue guardar no coração. Para Ambrósio, o herege encarna a loquacidade e também é falsificador da Palavra de Deus. A terceira categoria é a dos judeus. No pensamento do Bispo de Milão, a plenitude da Lei se encontra no mistério de Cristo, de modo que a Sinagoga só pode ser iluminada pelo Salvador. A verdadeira circuncisão está no batismo cristão, o qual abre o coração do ser humano ao mistério de Cristo escondido nas Escrituras. Segundo Ambrósio, ainda, a Igreja é a herdeira da Sinagoga, da mesma forma como Jacó suplantou Esaú. Cristo é também identificado como o “verdadeiro hebreu” que salva o seu povo com a sua graça e que possui a correta interpretação da Lei.

Através dessa extensa obra, D. Voprada conseguiu chegar ao seu objetivo: apresentar o caráter mistagógico do “Comentário ao Salmo 118” de Ambrósio. Embora os destinatários não sejam propriamente os neófitos, os elementos apresentados na referida obra do pastor milanês oferecem um aprofundamento continuado do mistério de Cristo, já iniciado nas instruções pós-batismais. A experiência do mistério de Cristo marcou a vida e a missão de Ambrósio, o qual se empenhou com dedicação em sua tarefa de mistagogo. A pesquisa de D. Voprada nos lembra, de fato, da necessidade de uma mistagogia perene aos batizados. Ela não pode se limitar apenas ao tempo da recepção dos sacramentos. É importante que a mistagogia se irradie em todos os momentos

celebrativos da Igreja, de modo que os fiéis degustem o mistério de Cristo através da ritualidade litúrgica.

Enfim, o livro de D. Voprada é um trabalho muito útil não só para os pesquisadores da mistagogia de Ambrósio, mas também para qualquer pessoa que esteja interessada em descortinar os caminhos do mistério de Cristo através de um salmo – no caso, o Salmo 118 –, com o toque de um dos grandes mistagogos da história da Igreja.

André Luiz Benedito

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro / RJ – Brasil

E-mail: katolous@yahoo.com.br